

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

ERIC ALBUQUERQUE SANTIAGO

**CITAÇÃO EM LITERATURA DE FICÇÃO: UMA ANÁLISE DO USO NA OBRA DE
CAIO FERNANDO ABREU**

**FORTALEZA
2017**

ERIC ALBUQUERQUE SANTIAGO

CITAÇÃO EM LITERATURA DE FICÇÃO: UMA ANÁLISE DO USO NA OBRA DE
CAIO FERNANDO ABREU

Monografia apresentada ao curso de
Biblioteconomia do Departamento de Ciências
da Informação da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para a conclusão
da disciplina Monografia II

Orientador: Profa. Dra. Virgínia Bentes Pinto

FORTALEZA
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S226c Santiago, Eric Albuquerque.
Citação em literatura de ficção : uma análise do uso na obra do Caio Fernando Abreu / Eric Albuquerque Santiago. – 2017.
51 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2017.
Orientação: Prof. Dr. Virgínia Bentes Pinto.

1. Citação. 2. Análise de citação. 3. Literatura ficcional. 4. Caio Fernando Abreu. I. Título.

CDD 020

ERIC ALBUQUERQUE SANTIAGO

CITAÇÃO EM LITERATURA DE FICÇÃO: UMA ANÁLISE DO USO NA OBRA DE
CAIO FERNANDO ABREU

Monografia apresentada ao curso de
Biblioteconomia do Departamento de
Ciências da Informação da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial
para a conclusão da disciplina Monografia
II
Orientador: Profa. Dra. Virgínia Bentes
Pinto

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Virgínia Bentes Pinto (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Gabriela Belmont de Farias (Suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

FORTALEZA
2017

DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia à minha mãe que sempre me apoiou e me animou durante o caminho.
Ao Caio Fernando Abreu, que desde o primeiro semestre do curso de Biblioteconomia já se apresentava como meu objeto de estudo, além de seu o meu escritor favorito.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, por todo o apoio nessa jornada.

À minha orientadora Virgínia Bentes pela paciência e toda a ajuda.

Aos Professores da banca examinadora, Tadeu Feitosa, Jefferson Veras Nunes e à Profa. Gabriela Belmont por terem aceitado participar da banca e por suas dicas de correções.

Aos professores que me acompanharam durante esses quatro anos de graduação.

Aos servidores do Departamento de Ciências da informação e da Coordenação do Curso de Biblioteconomia.

Aos meus amigos e colegas que me apoiaram nesse período.

“Um livro nas mãos, debatendo-se para não ser afogado, indeciso entre voltar e seguir em frente, porque havia fogueiras pela noite, embora não soubesse delas.”

Caio Fernando Abreu, em *Os dragões não conhecem o paraíso*.

“Quanto a escrever, mais vale um cachorro vivo”.

Clarice Lispector, em *A hora da estrela*.

RESUMO

Apresentam-se os resultados da pesquisa que tem como **objetivo geral** de investigar a presença e o modo como são apresentadas as citações nas obras de Caio Fernando Abreu, escritor de ficção. A análise de citações vem sendo estudada no âmbito da literatura científica e tecnológica e segue regras específicas das normas nacionais e internacionais de documentação, porém no contexto da literatura, já estudos de citação em literatura ficcional ainda não é muito fácil de encontrar. É uma pesquisa exploratória e de natureza descritiva tendo-se pautado no método funcionalista, pois com ele é possível analisar a função da citação no texto de Caio Fernando Abreu. Também se adotou a análise documental, como é um mapeamento de citações em literatura de ficção. Fizemos a leitura de toda a obra do autor e escolhemos realizar esse estudo nos seus contos e romances, excluindo suas crônicas, cartas e livro infantil. Mapeamos os autores citados, localizamos o texto original e fizemos sua referência de acordo com a norma da ABNT – NBR 6023. Analisamos como as citações são sinalizadas no texto, e sua função – resgate memorialístico e caracterização de personagem. Trazemos um panorama geral de como a citação é usada e estudada na literatura científica, já que estudos de citação em literatura ficcional não são muito fáceis de encontrar. Usamos alguns desses princípios como base, a saber: autores e obras mais citados. Apresentamos uma tabela com as citações encontradas e a lista das referências organizadas pelo livro onde ela se encontra. Os **resultados** evidenciam que nos livros estudados foram identificadas 39 citações, sendo 36 diretas e 3 paráfrases. Ademais, entre os livros analisados as citações não seguem um padrão e nem as Normas da ABNT. Destacam-se como autores mais citados, Clarice Lispector e Ferreira Gullar. Observa-se ainda que em uma obra- O ovo apunhalado-embora se tenha localizado as citações, não foi possível encontrar a obra original. **Conclui-se**, portanto, que os estudos da análise de citações também podem ser aplicados ao texto ficcional evidenciando-se a necessidade de outras pesquisas contemplando nosso objeto de estudo.

Palavras-chave: Citação; Literatura ficcional; Caio Fernando Abreu; Análise de citação.

ABSTRACT

CITATION IN FICTION LITERATURE: AN ANALYSIS OF USE IN THE WORK OF CAIO FERNANDO ABREU

We present the results of the research whose general objective is to investigate the presence and the way in which the citations are presented in the works of Caio Fernando Abreu, a fiction writer. The analysis of citations has been studied in the scope of the scientific and technological literature and follows specific rules of the national and international standards of documentation, however in the context of the literature, already citation studies in fictional literature is still not very easy to find. It is an exploratory research of a descriptive nature and based on the functionalist method, because with it it is possible to analyze the function of the citation in the text of Caio Fernando Abreu. Documentary analysis was also adopted, as is a mapping of citations in fiction literature. We read the entire work of the author and chose to carry out this study in his stories and romance, excluding his chronicles, letters and children's book. We map the cited authors, locate the original text and make their reference according to the ABNT - NBR 6023 standard. We analyze how the citations are signaled in the text, and your function - memorialistic rescue and character characterization. We give an overview of how the citation is used and studied in the scientific literature, since citation studies in fiction literature are not very easy to find. We use some of these principles as basis, namely: authors and works most cited. We present a table with the citations found and the list of references organized by the book where it is found. The results show that 39 citations were identified in the studied books, 36 direct and 3 paraphrases. In addition, among the analyzed books the citations do not follow a standard nor the Norms of the ABNT. They stand out as most cited authors, Clarice Lispector and Ferreira Gullar. It is also observed that in a work - The stabbed egg - although the citations were located, it was not possible to find the original work. It is concluded, therefore, that the studies of the analysis of citations can also be applied to the fictional text evidencing the necessity of other researches contemplating our object of study

Key words: Citation; Fictional literature; Caio Fernando Abreu; Citation Analysis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	13
3 DISCUTINDO A CITAÇÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
3.1 Literatura científica.....	14
3.2 Citação.....	15
3.3 Análise de citações.....	17
3.4 Bibliometria	18
4 ESTUDO EMPÍRICO.....	20
4.1 Sobre o escritor Caio Fernando Abreu.....	20
4.2 Análise dos dados.....	22
4.3 Citações encontradas.....	41
5 CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho mapeou as citações presentes nos textos do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu, mostrando como se apresentam as citações na literatura de ficção, cujas estruturas e finalidades são diferentes da literatura científica, posto que apresenta rigor no uso da NBR 10520, e nas normas de citações em documentos.

Na literatura científica temos a bibliometria para mensurar quantas vezes determinado autor é citado, onde ele é citado e qual obra é mais citada. “A bibliometria tem como premissa o fato de que os cientistas constroem seu trabalho a partir de obras anteriores e mostram isso as mencionando em seus textos, em uma lista de referências.” (VANS e CAREGNATO, 2003, p. 248)

Os estudos de citação levam em conta a “citação como indicador de impacto, influência ou desempenho de um pesquisador [...]” (ROMANCINI, 2010, p. 22). Na literatura de ficção podemos dizer que essa preocupação do impacto do pesquisador, não é aplicável, pois, a intenção é ser recorde de venda. Contudo, também nessas obras as citações estão presentes. Diante disso, estabelecemos como **problema de pesquisa**: de que modo mapear influências ou preferências literárias de um autor, nesse caso o Caio Fernando Abreu, por meio das citações contidas em seus textos ficcionais usando alguns princípios da bibliometria ou análise de citações.

Qualquer leitor de literatura de ficção se depara algumas vezes com citações e menções a escritores ou a livros de ficção no texto ficcional. Porém, diferentemente do que ocorre na literatura científica, que possui as referências, os livros de ficção não possuem esse elemento pós-textual, que facilitaria a busca do leitor, não somente aquele que lê ficção para seu lazer, mas também os pesquisadores na área de literatura e etc. que se interessaram em ler a obra ou autor citado.

Entre muitas possibilidades de estudar a literatura ficcional na biblioteconomia, seja nos estudos de usuário, na representação temática, não ouvi falar de estudos de citação na literatura de ficção, ouvia falar mais desses estudos na literatura científica. Antes de iniciar a graduação e ter contato maior com a literatura científica, eu via muitas citações nos livros ficcionais que lia.

Com estrutura que nem sempre respeita a norma de citação da ABNT, a NBR 10520, e a finalidade diferente da citação na literatura científica que os autores precisam seguir a norma de citação e a de referência (a NBR 6023), na ficção os escritores não usam, ou quase não usam

as normas, e realmente precisam ser utilizadas por eles? Já que a função é diferente. Mas, para o leitor seria ótimo ter as referências das citações no final do livro, isso facilitaria muito a busca do leitor que se interessou por aquela citação, já que somente o nome do autor é bem vago para encontrar a obra que contém aquela citação.

O estudo de citação é rico em pesquisas e informações sobre quais autores se destacam mais em cada área do conhecimento, quais obras são as mais usadas para cada área, quantas vezes foram citados no ano, entre outros dados. Eles nos mostram uma boa base teórica relativa às métricas da produção científica.

Esta pesquisa tem o **objetivo geral** de investigar a presença e o modo como são apresentadas as citações nas obras do escritor Caio Fernando Abreu.

Os objetivos específicos são:

- a) Mapear as citações diretas e indiretas observando como elas são sinalizadas no texto.
- b) Identificar quais são os escritores mais citados nas obras analisadas.
- c) Verificar quais são as obras que apresentam maior número de citações.

A ideia desta monografia surgiu da inquietação diante do pouco estudo da citação na literatura de ficção durante o curso e da necessidade de mostrar que não é somente na literatura científica que existe citação. Portanto, se faz necessário que nos debruçamos sobre essa outra vertente do estudo de citação e entender o modo como ela poderá contribuir academicamente para quem sabe, um novo campo de pesquisa e uso de citações.

Esta monografia está estruturada em 6 capítulos, sendo que o primeiro traz a introdução do trabalho com o cenário do estudo a problemática, justificativa, objetivos e o modo como o documento foi pensado. No capítulo segundo, especificamos a metodologia da pesquisa adotada no estudo. O terceiro expõe uma discussão sobre a citação bibliográfica e documental apresentando-se alguns conceitos sobre a citação de modo geral e as análises de citações e a bibliometria. O estudo empírico está explicitado no capítulo quatro e, os resultados encontram-se no capítulo cinco, enquanto que o capítulo seis traz as conclusões da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho é uma pesquisa exploratória, que têm como objetivo aumentar o conhecimento em determinado assunto, melhor a compreensão de certos conceitos e ademais são adotados em temas cuja literatura é pouco contemplada. Nas palavras do Severino (2007, p. 123) “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.”

O método mais adequado para esta pesquisa é o funcionalista. Conforme Severino (2007, p. 113)

O método funcionalista apoia-se no pressuposto da analogia que aproxima as relações existentes entre os diversos órgãos de um organismo biológico e aquelas existentes entre as formas de organização social e cultural. Para esse paradigma, a sociedade humana e a cultura são como um organismo, cujas partes funcionam para atender às necessidades do conjunto. Toda atividade social e cultural é funcional, ou seja, desempenham uma função determinada. Por isso, o papel das Ciências Humanas é o de identificar objetivamente essas relações funcionais, descrevendo seus processos e explicitando suas articulações no interior da sociedade.

Nas origens do funcionalismo encontramos Spencer e Durkheim, que o praticaram principalmente na sociologia, mas foi com o antropólogo Bronislaw Malinowski que o funcionalismo se consolidou.

O método funcionalista se adequa a nosso propósito pois, com ele poderemos analisar a função daquela citação no texto de Caio Fernando Abreu, seja para caracterizar personagens, para nós dar acesso as lembranças desses personagens. Outra metodologia adotada foi a análise documental, como é um mapeamento de citações em literatura de ficção, buscamos os dados necessários nos contos e romances do autor estudado.

Caio Fernando Abreu publicou onze livros, sendo, dois romances, sete de contos, um infantil e um de crônicas, além de uma extensa correspondência publicada postumamente. Em todos os seus livros podemos encontrar citações e epígrafes. Entretanto, para esta monografia, estudamos dois romances e os livros de contos, excluindo-se as crônicas e as cartas já que as primeiras são textos mais do cotidiano e seu berço são jornais e revistas sendo publicadas em livros apenas posteriormente. Também, não consideramos as cartas, em razão de seu caráter íntimo e pessoal podendo ser analisadas de várias formas. Não se encaixando no que pretendemos estudar aqui.

A obra do Caio Fernando Abreu é rica em epígrafes e citações sendo necessário realizar um recorte entre as duas. Neste trabalho utilizamos unicamente as citações contidas no texto e

não as que precedem o texto (epígrafes). Apesar de serem semelhantes seu local no texto é outro. A epígrafe tem como objetivo dar uma primeira ideia do que será abordado no texto. Utilizando as palavras de outro (na maioria das vezes) para ilustrar essa ideia.

Lembramos mais vez, que somente o nome do autor das frases e trechos é insuficiente para localizar rapidamente a obra a qual pertence o trecho citado. Muitas obras ficcionais são relatos de acontecimentos da sua época, e muitas vezes não lhes é dado o devido valor, posto que nesse gênero literário vemos a ficção com o olhar do prazer da leitura.

O mapeamento das citações foi feito nos livros seguintes: Limite branco (1970) e Onde andaré Dulce Veiga? (1990) – Romances-. Inventário do irremediável (1969), O ovo apunhalado (1975), Pedras de Calcutá (1977), Morangos mofados (1982), Triângulo das águas (1983), Os dragões não conhecem o paraíso (1988) - contos-. Para tanto, mostraremos a fonte daquela citação, com seus elementos referenciais básicos, seguindo as normas de referências da ABNT- NBR6023

3 DISCUTINDO A CITAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A seguir daremos um quadro geral sobre bibliometria e análise de citação, bem como a diferença entre citação e epígrafe, pois se fez necessário separarmos esses dois conceitos.

3.1 Literatura científica.

O fazer científico se configura tanto como resultado de produtos, processos e modelos referentes à pesquisa que foi desenvolvida, como também pela produção de documentos que se configuram em teses, dissertações, artigos, relatórios, livros, ou outros do gênero que vão se configurar na chamada literatura científica. Esse tipo de literatura acompanha o desenvolvimento científico e tecnológico dos vários campos de saberes e, naturalmente dos Estados, Nações, países e da sociedade científica mundial.

Com Vanz; Caregnato (2001, p. 248), entendemos a literatura científica como sendo “O conjunto de publicações resultantes da comunicação científica chama-se literatura científica.” Ela “[...] se refere à existência de publicações que, no todo, contêm a documentação dos trabalhos produzidos pelos cientistas.” Por meio da literatura científica “[...] o saber científico se torna público, parte do corpo universal do conhecimento denominado ciência.”

Por sua vez, Targino (2005) nos diz que a literatura científica “é a confirmação do método científico como processo de ensaio e erro” já que em uma pesquisa são realizadas muitas tentativas até que algum resultado satisfatório seja obtido, ou seja, por meio das

publicações científicas podemos acompanhar o “[...]avanço científico como processo cumulativo oriundo da negação de hipóteses e teorias, cuja rejeição aproxima o homem da verdade, ainda que provisória e mutável,” (p.3) pois “[...]no âmbito da ciência, decorre de conhecimentos pré-existentes, a tal ponto que a originalidade em ciência é sempre relativa e nunca, absoluta.” (p. 4)

A importância de citar os autores relevantes para a realização da pesquisa desenvolvida é conhecer como está o desenvolvimento tecnológico de determinado país. Nas palavras de Machado (2007, p. 1) “A atividade científica e tecnológica de um país requer um monitoramento, a fim de traçar-se seu estágio de desenvolvimento” visto que as pesquisas estão sempre avançando em seus resultados, sejam eles os esperados ou os inesperados que podem mudar o rumo da pesquisa ou gerar novas pesquisas. “A ciência pode ser estudada nos seus aspectos quantitativos, gerando indicadores da performance de desenvolvimento científico e tecnológico.” E assim iniciaram os estudos métricos das citações.

3.2 Citação

A citação é uma tradição e elemento fundamental na literatura científica, também muito usada na literatura ficcional, embora nesse caso, nem sempre seja perceptível. A citação na literatura científica é tema de estudos sobre o impacto de textos e autores em determinado campo de estudo, utilizando *ranking* quantitativo de citação em outros textos, sendo a bibliometria mais tradicional desses estudos.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003, p. 2) define “Citação” como a “menção de uma informação extraída de outra fonte”. A citação é um importante meio para entender a comunicação científica, “Para a comunicação científica, a citação aponta para uma relação com trabalhos já existentes, ou seja, quando um pesquisador utiliza um conhecimento e o menciona em seu texto, ele estabelece uma ligação com outro pesquisador” (MORAES; FURTADO; TOMAÉL, 2015, p. 182). Desse modo, “a presença de uma citação deve significar que o autor A foi influenciado pelo trabalho do autor B, mas isso não torna possível, por si só, dizer algo sobre a extensão ou a força da influência” (CRONIN, 1984 *apud* Romancini, 2010, p. 22).

Na perspectiva de Moraes; Furtado e Tomael (2015, p. 186), “O emprego da Análise de Citação serve para diversas finalidades como a indicação de tendências de temáticas de pesquisa, indicadores de citação e mapeamento de áreas do conhecimento mais citadas em determinada produção científica”. Isso na literatura científica, porém, como vamos trabalhar

com a literatura de ficção fica mais sutil, algumas vezes inexistente, já que nem todos os textos ficcionais apresentam citações, e quando apresentam raramente trazem as referências.

Usando a Análise de Citação podemos medir “o impacto e a visibilidade de autores dentro de uma comunidade científica” (MORAES, FURTADO E TOMAÉL, 2015, p. 186) na literatura de ficção podemos mapear os escritores mais citados ou mencionados em um determinado texto ficcional, ou na obra de algum escritor. A citação é a utilização de um fragmento textual do próprio escritor ou outro em seu texto, seja para embasar teoricamente o que você está abordando, seja para ilustrar como aquele assunto já foi explorado antes. “A citação é um elemento privilegiado da acomodação, pois é um lugar de reconhecimento, uma marca de leitura.” (COMPAGNON, 1996, p. 22). Embora na literatura científica expresse o que foi lido para gerar aquele texto, pontua suas leituras e ratifica seu embasamento teórico para fortalecer o que você aborda. No entendimento de Compagnon (1996, p. 13) “Quando cito, extraio, mutilo, desenraizo” outro texto que foi importante para compor a ideia apresentada, “Há um objetivo primeiro, colocado diante de mim, em texto que li, que leio e o curso da minha leitura se interrompe numa frase” (*Idem.*) naquela frase justa para ilustrar melhor o conceito ou ideia que importa para o seu texto.

Podemos considerar que na perspectiva de Ducrot *et al.* (1980, p.192) a citação tem “o sentido de um enunciado não é outra coisa senão o comentário do dizer.” Ou seja, refere-se ao “[...] que está dito pelo enunciado a propósito do seu dizer, é que ele é lugar onde se exprimem diversos sujeitos cuja pluralidade não é redutível à unicidade do sujeito falante”, muito pelo contrário “[...] o sentido dos enunciados descreve a enunciação como uma espécie de diálogo cristalizado, onde várias vozes se entrecrocaram”. Isso é perceptível tanto nas obras científicas como ficcionais.

Vindo ao encontro desse autor, Bentes Pinto; Mota; Queiroz (2002, p. 7) argumentam “que as passagens de texto citadas em outros textos não podem ser vistas somente como ‘silicone’ para completar algumas ‘rugos’ do texto que está sendo produzido; são, efetivamente, representações do pensamento do autor citado, que também possuem uma representação simbólica de algo para o citante”. Ora, esse pensamento, evidência que quando um autor cita outro é justamente para ratificar alguma relação entre eles, que tanto pode ser de vir ao encontro ou de encontro com o citado.

A citação é muitas vezes confundida com a epígrafe. De acordo com as nossas leituras, tal fato é perceptível com mais frequência na literatura ficcional, talvez pelo estilo de liberdade característico desse gênero que, não segue os parâmetros normativos da escrita científica. Por isso entendemos ser necessário estabelecer a diferença entre esses dois conceitos.

Na literatura, a epígrafe é a “citação que se coloca no princípio de um livro (poema, conto, capítulo etc.), servindo de resumo para o assunto que será abordado e, além disso, apresentando o sentido e a motivação da obra; mote.” (Dicionário, c2017). Um tipo de citação que não está dentro do texto, mas que o precede. Nessa perspectiva, podemos dizer que toda epígrafe é uma citação, porém, nem toda citação é epígrafe.

3.3 Análise de citações.

A análise de citações é um dos campos de estudo da bibliometria muito usado para medir o impacto de um estudo através da quantidade de vezes que um autor é citado em outras publicações.

A bibliometria, enquanto método quantitativo de investigação da ciência, utiliza a análise de citações como uma de suas ferramentas, a fim de medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, verificando quais “escolas” do pensamento vigoram dentro das mesmas. (VANS e CAREGNATO, 2003, p. 251)

Nas palavras de Morel; Morel (1977) “A Análise de Citações baseia-se na premissa de que os pesquisadores concebem seus trabalhos a partir de obras anteriores e demonstram isso citando as obras precedentes em seus textos e em uma lista ordenada e padronizada de referências.” (1977). Assim sendo, as referências das citações no fim do texto são de onde retiramos as informações de quem foi citado.

Existem muitas discordâncias sobre a utilização da análise de citação, de acordo com Vanz; Caregnato (2003, p. 248)

Muito embora haja um reconhecimento formal de que os estudos de citação possam servir como indicadores da atividade científica, uma série de questionamentos são frequentemente levantados acerca da validade do método em vista da natureza subjetiva dos comportamentos de citação dos pesquisadores.

Mas ainda assim a “análise de citações consolida-se a partir de um impulso que conecta o surgimento dos índices de citações científicas do *Institute for Scientific Information* (ISI) e a reflexão funcionalista sobre a ciência” (ROMANCINI, 2010 p. 21) sendo um dos campos da bibliometria mais estudados.

Devemos levar em consideração vários fatores importantes para entender o motivo de autor A a citar autor B, conforme Alvarenga (1998 *apud* VANZ; CAREGNATO, 2003), “o ato de citar é permeado de todo um espectro de implicações psicológicas, sociológicas, políticas e históricas, além de influências de outras naturezas, como o narcisismo (autocitações), influências entre autores e instituições, adesão a paradigmas vigentes”.

Diante disto, Vanz; Caregnato (2003, p. 252) nos dizem que “um dos maiores questionamentos a respeito da análise de citações está nos motivos que levaram determinado autor a citar outros”. Para sabermos a resposta precisamos contextualizar a citação. Garfield (1979 *apud* VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 252) afirma que a análise de citações não tem como princípio medir o número de vezes em que um determinado autor está certo ou errado, mas sim, medir o nível de contribuição de um pesquisador ou de uma instituição à ciência.

Os estudos baseados na Análise de Citações, que parte da hipótese de que citação é um indicador válido de influência de um determinado trabalho sobre outro(s), evidenciando conexões intelectuais. Esses estudos tentam quantificar, descrever e prognosticar o processo de comunicação escrita. A análise de citações permite identificar a Frente de Pesquisa, de uma determinada área científica, por meio de um conjunto de autores, que se citam na literatura recente, revelando um estreito padrão de relações múltiplas, na literatura sobre o assunto (GUEDES; BORSCHIVER, 2003, p. 11)

As análises de citação “permite, também, identificar, nesse pequeno grupo de artigos entrelaçados, o trabalho de algumas centenas de colaboradores que formam os Colégios Invisíveis”. (GUEDES; BORSCHIVER, 2003, p. 11). Na literatura científica as “citações visam, primordialmente, acessibilidade ao material citado. Citação indica uso do citado pelo citante” (*ibidem*, p. 13) na ficção não é pensado nessa acessibilidade.

Guedes; Borschiver (p. 13) nos mostram as três grandes aplicações básicas da análise de citação “bibliotecas (gestão de coleções), ciência (mapeamento do desempenho dos autores), administração (financiamento de pesquisa, auxílio, bolsas, orçamento de sistemas de informação/bibliotecas)”. Além de nos mostrar que

[...]ela é uma ferramenta para a recuperação da informação, avaliação de periódicos, produtividade de autores, medida de qualidade de uma dada informação, medida do fluxo de informação em uma unidade, sociologia da ciência, indicador de estruturas e tendências científicas, entre outras. (*ibidem*)

Romancini (2010, p. 22) nos diz que podemos entender a citação “como indicador de impacto, influência ou desempenho de um pesquisador, instituição ou país (a unidade da análise) é a principal proposta prática da junção entre os cientistas da informação, interessados na mensuração e análise das citações” A literatura de ficção ainda não despertou o interesse dos pesquisadores para como a citação é usada e apresentada.

3.4 Bibliometria: um tipo de análise de citação

Os estudos métricos no contexto da documentação têm suas gêneses na Bibliometria, termo que foi originalmente cunhado por E. Wyndham Hulme, em 1923, sendo denominado de “bibliografia estatística”. Paul Otlet, nos anos de 1934 traz outro termo “a estatística do livro”, também em uma perspectiva de métrica do livro. Posteriormente, Pritchard (1969) diz que a Bibliometria refere-se a “aplicação de métodos estatísticos e matemáticos dispostos para definir os processos de comunicação escrita e a natureza e desenvolvimento de distintas facetas de dita comunicação.”

A bibliometria é um importante termômetro de desenvolvimento de uma área do conhecimento, “A bibliometria, como área de estudo da ciência da informação, tem um papel relevante na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores retratam o grau de desenvolvimento de uma área do conhecimento” (MACHADO, 2007, p. 2).

Podemos entender a bibliometria como “um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação” (GUEDES; BORSCHIVER, p. 2). Inicialmente era usado

O termo statistical bibliography – hoje Bibliometria – foi usado pela primeira vez em 1922 por E. Wyndham Hulme, antecedendo à data a qual se atribui a formação da área de Ciência da Informação, com a conotação de esclarecimento dos processos científicos e tecnológicos, por meio da contagem de documentos. (GUEDES; BORSCHIVER, p. 2)

De acordo com VANZ e CAREGNATO (2001, p. 248) “A bibliometria tem como premissa o fato de que os cientistas constroem seu trabalho a partir de obras anteriores e mostram isso mencionando-as em seus textos, em uma lista de referências.” Uma das formas mais práticas de analisar os dados é através do

uso dos indicadores bibliométricos para estudar as atividades de pesquisa de um país se baseia na premissa de que as publicações científicas são um demonstrativo essencial da presença e qualidade delas. Do ponto de vista cognitivo, um novo conhecimento somente adquire o seu valor quando ele é difundido dentro da comunidade, pois, somente assim poderá contribuir para o avanço científico. Do ponto de vista social, a publicação de novos descobrimentos é uma etapa essencial do processo de investigação, permitindo ao cientista obter o reconhecimento de seu próprio trabalho. (GUEDES; BORSCHIVER, p. 2)

Ainda no entendimento de Machado (2007, p.3), na biblioteconomia podemos usar a bibliometria como “um método de pesquisa que dá subsídios ao bibliotecário no gerenciamento dos serviços informacionais, como também proporciona maior conhecimento, por meio de seus indicadores, do desenvolvimento científico e tecnológico de um país.” Usando a bibliometria

como base para mapear as citações em literatura de ficção poderemos mediremos o impacto de escritores na obra de outros escritores, assim como na ciência “conhecer as relações estabelecidas pelos pesquisadores, identificar núcleos de publicação de uma área, bem como a frente de pesquisa de um determinado campo.” (*ibidem*) mudando os termos ciência por literatura, também podemos identificar essas relações

Desse modo, e diante da importância que as referências bibliográficas representam num trabalho científico, a análise dessas referências, que são denominadas no campo da bibliometria como Análise de Citação, vem sendo empregada como um importante instrumento metodológico de mapeamento da produção intelectual de diversas áreas do conhecimento. (MORAES; FURTADO; TOMAÉL, 2015)

Em realidade, embora que por vezes a Bibliometria seja percebida somente como um instrumento metodológico quantitativo, é importante lembrar que sua contribuição para saber a quantas anda a evolução científica e tecnológica não pode ser negada. Além do mais ela também pode trazer elementos qualitativos com relação às questões ideológicas dos pesquisadores ou dos escritores.

4 ESTUDO EMPÍRICO

4.1 Sobre o escritor Caio Fernando Abreu.

Caio Fernando Abreu foi escritor, cronista, dramaturgo, jornalista entre outras coisas. Nasceu em Santiago do boqueirão (RS), em 1948, morreu em Porto Alegre (RS) em 1996. Desde muito jovem começou a escrever pequenos contos. Iniciou o curso de letras no simbólico ano de 1964, marcado pelo aperto da ditadura. Desistiu do curso e partiu para as artes dramáticas e jornalismo, não concluiu nenhum desses cursos, mas sua marca foi deixada em todos esses campos.

Seu primeiro livro publicado foi o Inventário do irremediável, em 1969, fortemente influenciado pela escrita da Clarice Lispector passou anos fora de catálogo, sendo reeditado em 1995, depois de sofrer várias alterações, todos os textos foram reescritos, oito contos foram retirados na nova edição e o título foi alterado, o Irremediável virou Ir-remediável (ABREU, 1995, p. 5) sinalizando uma esperança? Algo que pode ser modificado. Em sua primeira edição os contos foram finalizados durante a estadia dele na Casa do sol, o sítio da escritora Hilda Hilst que fica em Campinas e hoje é a sede do Instituto Hilda Hilst. O Inventário do irremediável recebeu o prêmio Fernando Chinaglia.

Em 1971 publicou o romance *Limite branco*, uma espécie de romance de formação. Narrando as descobertas de Maurício, que está entrando na adolescência. Escreveu os contos que fariam parte do próximo livro, *O ovo apunhalado* até 1971, mas apenas seria realmente publicado em 1975 por problemas com a censura e precisando que o Caio voltasse ao Brasil durante uma das muitas estadas na Europa.

Seguiram *Pedra de Calcutá*, de 1977 e o seu livro mais famoso *Morangos mofados*, de 1982. Ambos de contos e com temas parecidos, solidão, a violência, o desencontro, o amor, a censura, retratos da vida durante a ditadura militar no Brasil. Em 1984 foi lançado o *Triângulo das águas*, um livro composto por três novelas, construídas com base nos signos da água, muito diferente na estrutura dos outros livros, é talvez o livro menos lido do Caio.

Em 1988 lança *Os dragões não conhecem o paraíso*, também de contos. Ganhou o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do livro para melhor livro de contos. No mesmo ano lançou o seu livro infantil *As frangas*.

O seu segundo romance *Onde andarás Dulce Veiga?* foi publicado em 1990, mas era uma história que há muito tempo vinha sendo gerada na cabeça do Caio Fernando Abreu. Ganhou o prêmio APCA para melhor romance. Em 1995, depois de ter recebido o diagnóstico de HIV positivo, lançou o *Ovelhas negras*, reunião de contos escritos entre 1962 e 1995 ainda inéditos em livros.

Em todos esses livros notamos a presença de outros escritores, sejam sendo mencionados, ou realmente citados. A presença dos escritores no seu texto é dito por Barbosa (2010) que

O tom confessional que desponta na obra do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu (1948-1996), por certo aprendido de sua musa Clarice Lispector, levou a crítica muitas vezes a classificá-la como “autobiográfica”, a despeito de o autor sempre ter declarado jamais ter sido esse seu interesse, embora tenha reconhecido abertamente que sua vida sempre esteve toda contida em sua obra. De fato, Caio jamais se furtou a viver experiências típicas de sua geração e a retratá-las em sua obra [...] (p. 287)

Além de relatar suas experiências ele também expôs muito suas preferências literárias nos seus textos ficcionais, o que nos dá um bom material de análise. Se fossemos analisar suas cartas teríamos algo tão pessoal que sairia da proposta que é estudar sua obra ficcional.

Quando estudamos a vida do Caio Fernando Abreu podemos estabelecer relações entre os seus escritores favoritos e os escritores citados em suas obras ficcionais. Sem essa análise da sua vida, suas leituras e etc, seria muito difícil estabelecer esse entendimento apenas na sua ficção.

Foi feito o levantamento das obras do Caio Fernando Abreu, e nosso interesse recaiu sobre os contos e romances. Após esse levantamento elegemos como *corpus* de estudo as obras: Inventário do irremediável (contos, 1969), Limite branco (romance, 1970), O ovo apunhalado (contos, 1975), Pedras de Calcutá (contos, 1977), Morangos mofados (contos, 1982), Triângulo das águas (contos, 1983), Os dragões não conhecem o paraíso (contos, 1988), Onde andará Dulce Veiga? (romance, 1990) e Ovelhas negras (contos, 1995).

Os dados apresentados serão o mais fieis possíveis na sua apresentação, mantendo grifos que o autor tenha usado, quando for necessária alguma modificação no texto será sinalizada nossa interferência. Traremos um recorte do fragmento onde está a citação entre parênteses a referencia do livro do Caio de onde foi retirada, exemplo: para o livro Limite branco (ABREU, 2007)

4.2 Análise dos dados

Como já mencionado anteriormente, nossa análise pautou-se no mapeamento das citações literais e paráfrases presentes nas seguintes obras analisadas.

Romances:

a) Limite branco, 1970.

Primeiro romance é um discurso de formação, um tipo de romance que expõe de forma clara o desenvolvimento, físico, psicológico e moral desde a infância ou adolescência até a maturidade.

A primeira citação do livro é “Mas nada posso fazer, essas coisas acontecem sem que a gente as procure. O melhor a fazer é deixar ‘lavrado o campo, a casa limpa, a mesa posta, com cada coisa em seu lugar’ como disse o poeta.” (ABREU, 2007, p. 56)

O trecho citado entre aspas é do poema Consoada, de Manuel Bandeira, presente na Antologia Poética (1986) que saiu pela editora José Olympio, podemos encontrar o poema na página 152. “*Erant omnino itinera duo, quibus itineribus domo exire possent: unum per Sequanos, angustum et difficile, inter montem Iuram et flumen Rhodanum*” (ABREU, 2007, p. 153)

Fragmento no idioma original, latim, de um texto do Julius Cesar. É possivelmente o relatório de uma batalha ou conquista de um local.

b) Onde andará Dulce Veiga?, 1990.

Onde andar Dulce Veiga? foi o segundo e último romance publicado pelo Caio Fernando Abreu, ele contou que a história passou anos amadurecendo dentro dele, até o dia em que ele estava em uma fila de banco e a primeira frase do livro lhe veio  cabeça e Abreu correu para casa e imediatamente começou a escrevê-lo.

O livro conta a história de um personagem sem nome, na faixa dos quarenta anos que consegue um emprego de jornalista e na sua primeira matéria é designado a entrevistar a banda do momento, no meio da entrevista ele lembra que a música de sucesso dela já foi interpretada por outra cantora há muitos anos, e que na noite da estreia da sua turnê ela desapareceu sem deixar nenhuma pista. Ele acaba se envolvendo na busca por essa cantora, e no meio dessa busca ele também vai tentar se encontrar.

Onde andar Dulce Veiga? foi publicado pela primeira vez em 1990, pela Companhia das letras, e a edição que usamos foi a de 2007, que saiu pela editora Agir.

1.As citações.

Castilhos, o editor-chefe do jornal, faz um jogo onde ele cita uma frase e espera que alguém que esteja próximo tente adivinhar de quem é “[...]sem levantar, mas com a voz muito empastada, num inglês tão perfeito que não entendi absolutamente nada, recitou: – *“Disable all the benefits of your country, be out of love with your Nativity, and almost chide God for making that countenance you are.”*(ABREU, 2007, p. 22). O narrador/personagem principal, que não possui nome, chuta que a autoria é do Shakespeare, e o Castilhos confirma e completa: *“As you like it. Ato quatro, cena um.”* (*idem*)

Esta por volta de 70% do link do presente nas referências. Mais uma vez  a citação vem em itálico, o texto é um inglês e não tem a tradução em nota de rodapé para ajudar o leitor a entender o que está escrito l.

Ainda na página 22 temos uma citação da Florbela Espanca “Nos vinte anos que eu conhecia aquele jogo, em língua portuguesa Castilhos s admitia Camões. E certa vez, para surpresa geral, Florbela Espanca: *‘Sempre da vida o mesmo estranho mal, e o coração a mesma chaga aberta.’*” (ABREU, 2007.) Frase do poema *“Nihil novum”* faz parte de uma reunião de contos póstumos chamada Reliquiae, publicada pela primeira vez na segunda edição do Charneca em Flor (1931). Podendo ser encontrado também na “Antologia poética da Florbela Espanca” publicada pela editora Martins Fontes em 2015, na página 183. Essa citação serve para reforçar a importância desse jogo para o Castilhos. Mais uma vez é usado o itálico e as aspas para sinalizar a citação

Temos mais uma citação dita pelo Castilhos:

– Castilhos.
Sem largar o telefone nem o cigarro, em voz baixa, lenta, ele recitou:
– "The most marvelous is not
the beauty, deep as that is,
but the classic attempt
at beauty,
at the swamp's center." (ABREU, 2007, p. 55)

Encontramos a resposta do jogo, a autoria da citação, na página 59, quando Castilhos resolve responder “A beleza no meio do pântano, o poema. William Carlos Williams: The hard core of beauty.” (ABREU, 2007) Podemos encontrar esse poema na página 191 do “The Collected Poems of William Carlos Williams”. Usando o itálico mais uma vez e respeitando a estrutura do poema, não acompanha a tradução do poema.

Pela segunda vez temos uma citação bíblica, encontrada na capa de um disco da banda “Marcia Felácio e as Vaginas dentadas” onde é uma dedicatória para o personagem sem nome:

Com tinta roxa, numa letrinha miúda que absolutamente não combinava com ela, estava escrito: "*Qual o caminho para a morada da luz, e em que lugar encontram-se as trevas?* (Jó: 38, 19)". E logo abaixo: "Pelo nosso encontro". A assinatura era Márcia F. F de feroz, pensei, de foda, felicidade, falsidade – e tantas coisas mais. (ABREU, 2007, p. 60)

Mais uma vez no padrão itálico e diferente da primeira citação bíblica, essa é literal.

Temos a citação do poema “Eis o menino de sal” da Cecília Meireles, dividido e alternando com o texto:

[...]a carta aberta, à beira do vaso de violetas quase mortas, li *Este é o menino de sal*,
o menino de sal que pesa no meu coração, e ao mesmo tempo, inesperadamente, depois de mais de vinte e quatro horas sem pensar nisso, e só agora percebia que, durante todo esse tempo, não fizera outra coisa senão permanecer consciente do estar inconsciente dele no meu pensamento, no trânsito do espaço em branco entre esses versos e aqueles outros, que diziam *olhai o fundo dos meus olhos*,
por este prisma de lágrimas,
olhai, olhai, e avistareis, com um arrepio subindo desde a cintura até os cabelos molhados da nuca, os olhos embaçados pela luz do dia, água do banho ou de lágrimas, quem sabe, de repente um vazío que nem todas as obscenidades que Jacyr continuava dizendo poderiam preencher, tornar engraçado ou mais leve, dentro daquela saudade que não ia embora por mais que o tempo passasse e dentro dele, mesmo sem lembrar, apenas agindo, todos os dias eu acordava e tomava banho, escovava os dentes e fazia todas essas coisas rotineiras, igual a alguém que aos trancos, mecanicamente, continua a viver mesmo depois de ter perdido uma perna ou um braço que, embora ausentes, ainda doem – sem poder evitar, inesperadamente, sem querer evitar, outra vez lembrei de Pedro.
– E aquele rapaz que vinha sempre aqui? Hein, eu disse, quem.
– Aquele rapaz bonito, aquele meio dourado. Aquele dos olhos claros, nunca mais apareceu.

Subitamente eu falei que era muito tarde, que estava atrasado, que tinha um dia de cão pela frente, e levantei, e afastei Jacyr um tanto brusco demais. Ele esbarrou na mesa, virou um resto de café sobre as violetas quase mortas, sobre a carta de Lídia, sobre o poema de Cecília, e como se meus olhos embaçados, não sabia de quê, dessem um zoom de aproximação no papel, antes de me afastar li os versos agora manchados falando naquele menino *em que tanto desejei pregar*

asas de Amor e de Anjo. Eu poderia ficar ali parado, olhando a mancha de café espalhar-se lenta sobre o poema, lembrando tudo que não queria lembrar e assim, parado para sempre no meio do apartamento, enquanto vidas alheias acontecem além das janelas, fora e longe de mim, sentisse apenas mágoa, saudade e esse tipo de espanto amargo em que ninguém dá jeito, eu poderia. Mas repeti que era tarde, que eu tinha um dia de cão, que não tinha tempo e me desculpe, você sabe, esta cidade, esta vida, esta manhã”. (ABREU, 2007, p. 88-89)

Achamos necessário manter o inteiro onde o poema aparece, pois se o abreviássemos com os “[...]” a citação não seria tão impactante no texto, e seu sentido não poderia ser entendido totalmente. O poema da Cecília Meireles é enviado por uma amiga do personagem sem nome, que prefere mandar poemas ao invés das tradicionais cartas falando sobre os acontecimentos do dia-a-dia. O texto é um gatilho para que ele relembre do seu antigo amor que um belo dia o abandonou, e por quem ele ainda espera. A citação vem para reforçar o sentimento do personagem, mais uma vez em itálico e respeitando a estrutura do poema cria uma estrutura diferente nessa parte do livro. Esse poema faz parte dos “Dispersos”. podemos encontrá-lo na página 1777 a 1779 (volume II) da Poesia completa da Cecília Meireles, publicada pela nova fronteira em 2001.

O personagem sem nome vai fazer uma entrevista com a Márcia Felácio e quando chega a Patrícia está lendo o livro Virginia Woolf “Não havia ninguém na sala. No livro aberto, em tinta roxa, Patrícia sublinhara esta frase: ‘*As usual in the evening, single cries and single bells became audible rising from beneath*’.” (ABREU, 2007, p. 108) podemos encontrar na página 290 da edição 2004 da editora *Ist world library*. Mais uma vez a citação está em itálico e não acompanha a tradução.

Temos mais uma citação no jogo do Castilhos:

Ele bateu um cigarro no ar. A cinza entrou nos meus olhos. Enquanto eu piscava, meio puto, Castilhos recitou:

– “... then on the shore

Of the wide world I stand alone, and think

Till Love and Fame to nothingness do sink.”

– Shelley – arrisquei. E entrei no elevador: – Percy Shelley.

Antes que a porta de ferro fechasse, ouvi-o dizer:

– Errado. É John Keats, meu jovem: When I have fears. Talvez fosse tears, não entendi direito. (ABREU, 2007, p. 141)

Podemos encontrar essa citação no livro “*The complete poetical works and letters*” na página 39. E essa citação segue o padrão de itálico e sem a tradução.

Temos no ensaio geral de uma peça de teatro inspirada na obra de Nelson Rodrigues a penúltima citação do livro:

Um deles, muito jovem e musculoso, tinha um jornal nas mãos. O outro, bem mais velho, sacudia os cabelos grisalhos desgrenhados e um revólver. O mais velho gritava:

– “*Ciúmes de minha filha, não. Ciúmes de você. Tenho! Sempre. Desde o teu namoro que eu não digo o teu nome. Jurei a mim mesmo que só diria teu nome a teu cadáver. Quero que você morra sabendo. O meu ódio é amor. Porque beijaste um homem na boca? Mas eu direi o teu nome. Direi teu nome a teu cadáver*”. (ABREU, 2007, p. 142)

É parte do livro “O beijo no asfalto”, podemos encontrar no fim do último ato, página 58. Lembrando que “O beijo no asfalto” é um texto teatral,.

Na última citação do livro ele relembra dois personagens para justificar e exemplificar a sua atitude:

Eu repeti, de outra forma, aquele vago conhecimento assim: é preciso ser capaz de amar meu nojo mais profundo para que ele me mostre o caminho onde eu serei inteiramente eu. Pensei então na GH de Clarice mastigando a barata, em Jesus Cristo beijando as feridas dos leprosos, pensei naquela espécie de beijo que não é deleite, mas reconciliação com a própria sombra. Piedade, reverso: empatia. (ABREU, 2007, p. 212)

A GH de Clarice se refere a personagem do livro “A paixão segundo GH” da Clarice Lispector, que em determinado momento do livro percebe terá que comer a barata para poder superar suas pequenezas. O outro personagem é Jesus Cristo, se referendo ao momento em que ele cura os leprosos, mas na edição da bíblia que eu usei na pesquisa não encontrei a referência ao beijo, e sim a toque nos leprosos (Mateus 8:3).

Contos:

a) Inventário do ir-remediável, 1969.

O Inventário do ir-remediável foi o primeiro livro de contos que o Caio Fernando Abreu publicou, em 1969, ainda com o título *Inventario do irremediável* em uma tiragem de 500 exemplares. Teve sua segunda edição 25 anos depois, sofrendo várias alterações, oito contos foram excluídos e todos os outros reescritos, além da alteração no título o “irremediável” fatal se transformou em “ir-remediável” um caminho reversível, esperançoso. Usamos a segunda edição reescrita e revisada de 1995, e é essa edição de 1995 que usamos na coleta dos dados.

1. A quem possa interessar (p. 21-26).

No conto “A quem possa interessar” (p. 21-26) encontramos as duas primeiras citações: “[...] e você dizia coisas tolas como *quando o vento bater no trigo te lembrarás da cor dos meus cabelos* você não vai muito além desses príncipes pequenos [...]” (ABREU, 1995, p. 24). Trecho inspirado no livro *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. Durante a verificação o trecho destacado pelo autor não foi encontrado literalmente, mas foi encontrado uma semelhante “Mas tu tens cabelos dourados. então será maravilhoso quando me tiveres cativado. o trigo, que é dourado, fará com que me lembre de ti.” (SAINT-EXUPÉRY, 2009, p. 67). Caracterizando uma paráfrase. A citação é destacada em itálico.

A segunda citação deste conto é:

[...] a dormência chegou quem sabe ao coração talvez eu pudesse eu soubesse eu devesse eu quisesse quem sabe mas não chore nem compreenda te digo enfim que o silêncio e o que sobra sempre é como em García Lorca *solo resta el silencio un ondulado silencio* os espaço de tempo a nos situar fragmentados no tempo espaço agora não sei onde fiquei onde estive onde andei nada compreendi desta travessia cega[...] (ABREU, 1995, p. 25-26)

Com autoria já explícita, ao García Lorca, esse texto foi encontrado da seguinte forma no original: “*Oye, hijo mío, el silencio. Es un silencio ondulado, [...]*” (GARCÍA LORCA, 2002, p. 184). Outra paráfrase, está em espanhol e não acompanha a tradução.

2 O mar mais longe que vejo (p. 45-50).

No conto “O mar mais longe que vejo” encontramos uma citação, que também é usada como epígrafe do conto. E é na epígrafe onde o Caio Fernando Abreu coloca a autoria da frase, “Tenho um livro comigo, não é um livro, era um livro, mas depois ficou só um pedaço de livro, depois só uma folha, e agora só um farrapo de folha, nesse farrapo de folha eu leio todos os dias uma coisa assim: ‘Tem piedade, Satã, desta longa miséria’. Só isso.” (ABREU, 1995, p. 48). A citação está sinalizada com aspas.

Frase do poema *As Litanias de Satã*, do livro *As flores do mal* do Charles Baudelaire, o poema é encontrado na página 144, na edição da Martin Claret, de 2007. A frase é repetida várias vezes no poema, sendo muitas vezes a última frase das estrofes. Como no fragmento a seguir: “Ó tu, o Anjo mais belo e também o mais culto, Deus que a sorte traiu e privou do seu culto, Tem piedade, ó Satã, desta longa miséria!” (BAUDELAIRE, 2007)

3. Paixão segundo o entendimento (p. 59-62).

No conto a Paixão segundo o entendimento encontramos uma citação outra paráfrase bíblica

[...]Não houve tempo de escolher nem paraíso nem inferno: preferia a segurança de um gesto...

De hoje em diante comerás o fruto de teu próprio suor- ainda ouviu, sim, sim: era preciso dar sangue e pão e carne a um evento para que não morresse. Era preciso sentir nos ombros as garras do que inventará.[...] (ABREU, 1995, p. 61)

No original o texto é encontrado no antigo testamento, mais especificamente em Gênesis 3:19: “com o suor do teu rosto comerás o pão até que tornes à terra, porque dela foste tomado; pois és pó e ao pó tornarás.”

4. Apenas uma maçã (p. 107-114).

No conto “Apenas uma maçã”, a citação que encontramos faz uma forte alusão ao título do conto:

“Não mais. Ela apanha o cigarro, joga o toco pela janela aberta. Apanha a maçã.

- Eu ia pintar essa merda. Mas acho que não há mais nada a dizer sobre a droga duma maçã. Nada ao fazer, também A não ser comê-la. .

- É, comê-la. Mas esta está velha.

- *Porque eu, meu filho, eu só tenho fome. E esse jeito instável de pegar uma maçã no escuro- sem que ela caia.*

- Que saco, hein? Estava demorando.

- O quê?

- A citação. Quem é?

- Clarice Lispector.” (ABREU, 1995, p. 111)

Essa citação da Clarice Lispector é do livro “A maçã no escuro” publicado pela primeira vez em 1961. Usamos a edição de 1999, publicado pela editora ROCCO, é encontrada na última página do livro: “Em nome de Deus, espero que vocês saibam o que estão fazendo. Porque eu, meu filho, eu só tenho fome. E esse modo instável de pegar no escuro uma maçã — sem que ela caia.” (LISPECTOR, 1999, p. 335).

b) O ovo apunhalado, 1975.

O ovo apunhalado é o segundo livro de contos lançado pelo Caio Fernando Abreu, fortemente influenciado pelo realismo fantástico é um livro que inicia a temática do desconforto com a ditadura que será um dos temas/cenários principais dos seus contos.

Publicado pela primeira vez em 1975, pela editora Globo. Usamos a edição de 2008, que saiu pela Editora Agir.

Dos 21 contos presentes no livro, encontramos citações em dois contos, “Cavalo branco no escuro” e “Noções de Irene”.

1 Cavalo branco no escuro (p. 115-121).

A primeira citação encontrada é no conto cavalo branco no escuro:

[...]não será a trepadeira que caía da janela? e digo que não e digo que sim e é quando sinto uma coisa escura como uma boca abater-se sobre meu sexo que começo a pensar nas margaridas e digo assim *agora que a tua linha paralela à minha vai ficar ainda mais distante não vou ter ninguém mais pra me dar uma margarida de repente pra não dizer nada pra me encontrar no fim da rua** mas tudo isso está morto então volto às hortênsias e vejo as encostas cobertas de borboletas azuis amarelas cor-de-rosa no meio do trigo da serra no sul[...] (ABREU, 2008, p. 120)

Com uma nota de rodapé creditando a frase à Magliani, uma das maiores amigas do Caio, não foi encontrada em nenhuma dos materiais consultados se essa frase realmente é dela, mas existe a possibilidade de ter sido de alguma carta ou mesmo dita em uma conversa. É usado apenas o itálico para sinalizar a citação.

2 Noções de Irene. (p. 145-153).

Então pergunto a ele se já leu Goethe, se já leu *Werther*: Ele pergunta o quê, mas eu faço que não entendo, retiro do bolso uma edição portuguesa e digo que ele deveria ler, que não sabe o que está perdendo, e abro à toa e leio um pedaço assim: *Ella não vê, não sente que está preparando um veneno que será mortal para ambos nós. E eu ... bebo com avidez, com soffreguidão, a taça fatal que ella me apresenta. O que significa o meigo olhar com que muitas vezes me contempla?* (ABREU, 2008, p. 152-153).

A citação não foi encontrada nesse livro do Goethe, e nas pesquisas realizadas foi encontrado apenas nesse conto.

c) Pedras de Calcutá, 1977.

Pedras de Calcutá é o terceiro livro de contos publicado pelo Caio Fernando Abreu, falam do absurdo nas vidas comuns. A primeira edição foi publicada pela Alfa-Omega, em 1977. A edição que usamos foi a de 2007, que saiu pela editora Agir.

Dos 21 contos presentes no livro encontramos citações em quatro contos: “Paris não é uma festa”, “Aconteceu na praça XV”, “Uma história de borboletas” e “A verdadeira estória/história de Sally Can Dance (and the kids)”.

1 Paris não é uma festa (p. 49-54).

Ele não disse nada. Estava começando a ficar nervosa.

— Paris, por exemplo, fale-me de Paris.

— Paris não é uma festa — ele disse baixo e sem nenhuma entonação.

— É mesmo? — ela conteve a surpresa. — E que mais? Conte...

Ele terminou o café, estendeu a xícara até a mesa e cruzou as mãos. (ABREU, 2007, p. 50)

Nesse trecho do diálogo o narrador depois de retornar ao Brasil de um período na Europa, encontra uma amiga e no meio da conversa ela pergunta como é Paris, e ele diz que “Paris não é uma festa” fazendo uma referência ao livro “Paris é uma festa” do Ernest Hemingway, onde ele conta sobre um período que ele passou em Paris aproveitando tudo que a cidade luz podia oferecer.

2 Aconteceu na praça XV (p. 74-80).

“[...]e ele pensou que se fosse cinema agora poderia haver um flash-back que mostrasse os dois na chuva recitando Clarice Lispector, *para te morder e para soprar a fim de que eu não te doa demais, meu amor, já que tenho que te doer*, meu Deus, tu decorou até hoje, [...]” (ABREU, 2007, p. 78). Essa frase da Clarice Lispector é do conto Desastres de Sofia, que originalmente foi publicado no livro A legião estrangeira, e depois em a Felicidade clandestina, e é uma citação literal. Mais uma vez ele usa o itálico para destacar a frase citada.

3 Uma história de borboletas (p. 102-110).

A primeira citação encontramos na pagina 104 “[...]tudo isso me passou pela cabeça enquanto o olho de André pousava sobre mim e dizia: só se pode encher um vaso até a borda nenhuma gota a mais. [...]” (ABREU, 2007)Nessa citação não é utilizado nem as aspas e nem itálico para diferenciar do restante do texto. Ele tem um asterisco acompanhada de uma nota de rodapé

com a autoria e o nome do livro. Diferente de como ele sinalizava as citações nos outros textos. É uma citação direta do Lao-Tsé.

4 A verdadeira estória/história de Sally Can Dance (and the kids) (p. 116-128).

“Veio o síndico, porteiro, polícia, y foi então q Sally, sem pensar nisso, um dia, lendo A política da experiência, de R. D. Laing, encontrou este trecho: ‘a sanidade parece repousar amplamente, hoje, na capacidade para adaptar-se ao mundo exterior - o mundo interpessoal e o reino das coletividades humanas. como esse mundo exterior humano está quase completamente separado do interior, toda percepção pessoal já apresenta graves riscos. Mas desde que a sociedade sem saber, encontra-se esfamiada pelo que há de interior, as exigências para se evocar a sua presença de maneira ‘segura’, de modo que não seja preciso ser levada a sério etc. São tremendas, e ambivalência igualmente intensa. Não admira que seja tão grande o número de artistas que naufragaram nesses rochedos nos últimos 150 anos - Hölderlin, John Clare, Rimbaud, Van Gogh, Nietzsche, Antonin Artaud. Os que sobreviveram possuem qualidades excepcionais - capacidade para o segredo, o disfarce, a astúcia.’” (ABREU, 2007, p. 120)

A frase citada acima é encontrada por volta de 70% do PDF, já que o arquivo não está paginado. É usada apenas as aspas para sinalizar a citação direta, e o título do livro e a autoria são mostrados no texto mesmo.

d) Morangos mofados, 1982.

Morangos mofados é o quarto livro de contos publicados pelo Caio Fernando Abreu. Os contos têm como tema o amor, a solidão, a busca, a dor, o encontro, a esperança. Temas que norteiam toda a obra do Caio. É considerado a sua obra prima. Ele retrata o cotidiano da geração que viveu a ditadura militar brasileira, que foi influenciada pela contracultura de Woodstock e a perda da ilusão causada pelo assassinato do John Lennon.

Sua primeira edição é de 1982, publicado pela editora Brasiliense. E a edição que usamos para coletar os dados foi a da Agir, de 2005, dos vinte contos que compõem o livro, encontramos citações bibliográficas em dois contos: “O dia em que urano entrou em escorpião” e “Caixinha de música”.

1 O dia em que urano entrou em escorpião (p. 30-35).

Neste conto encontramos as duas primeiras citações no livro Morangos mofados a primeira:

Ia continuar descrevendo a cena, pensou em acrescentar pinheiros, um crepúsculo, talvez um quarto crescente mourisco, quem sabe um lago até, quando a moça com o livro nas mãos tornou a baixar os óculos que erguera para a testa no momento em que o rapaz de camisa vermelha entrou, e leu um trecho assim:

Os homens são tão necessariamente loucos que não ser louco seria uma outra forma de loucura. Necessariamente porque o dualismo existencial torna sua situação impossível, um dilema torturante. Louco porque tudo o que o homem faz em seu mundo simbólico é procurar negar e superar sua sorte grotesca. Literalmente entrega-se a um esquecimento cego através de jogos sociais, truques psicológicos, preocupações pessoais tão distantes da realidade de sua condição que são formas de loucura - loucura assumida, loucura compartilhada, loucura disfarçada e dignificada, mas de qualquer maneira loucura.

Quando ela parou de ler e olhou radiante para os outros, o que tinha saído da janela voltara para a janela, o rapaz de camisa vermelha continuava parado e meio ofegante no meio da sala enquanto o outro olhava para o osso descarnado da perna de galinha. (ABREU, 2005, p. 31-32)

Respeitando a estrutura do livro, com esse recuo e a citação em uma fonte menor que o restante do texto, seguido de uma nota de rodapé com o nome do autor e título do livro de onde foi retirada. Esse fragmento é do Ernest Becker e se encontra no livro *A negação da morte* (1973). A segunda citação:

“O rapaz de camisa vermelha falou baixinho que não tinha importância, e começou a ler um negócio assim:

Laposition de cet astre en secteur situe le lieu ou l'être dégage au maximum son individualité dans une voie de supersonnalisation, à la faveur d'un développement d'énergie ou d'une croissance exagérée qui est moins une abondance de force de vie qu'une tension particulière d'énergie. Ici, l'être tend à affirmer une volonté lucide d'indépendance qui peut conduire à une expression supérieure et originale de sa personnalité. Dans la dissonance, son exigence conduit à l'insensibilité, à la dureté, à l'excessif à l'extrémisme, au jusqu'au-boutisme, à l'aventure, aux bouleversements.

Parou de ler e olhou para os outros três devagar, um por um, mas só a moça sorriu, dizendo que não sabia o que era *bouleversements*.” (ABREU, 2005, p. 33)

Bem como na citação anterior essa é no mesmo padrão (citação em fonte menor e mais centralizada na página.) e com a autoria em nota de rodapé. Porém essa está em francês e não consta a tradução do texto. Talvez seja essa a intenção, pois no conto, antes da citação um dos personagens pergunta quem sabe francês para ajudá-lo a entender a citação.

É de um texto do André Barbault, um astrólogo, mas não foi possível encontrar a fonte exata.

2 Caixinha de música (p. 115-123).

No conto a caixinha de música encontramos uma citação da Cecília Meireles, no livro *Mar absoluto e outros poemas* (1945):

“Uma onda quente feito uma alegria subiu desde o pé onde ele tocava até o rosto dela, fazendo os seios arfarem um pouco ao dizer:
- Cecília Meireles, era Cecília Meireles, era um poema assim que eu dizia: ‘Levai-me por onde quiserdes! aprendi com as primaveras a deixar-me cortar! e a voltar sempre inteira’.” (ABREU, 2005, p.120)

Diferente das duas outras citações essa menor e é usando as aspas para sinalizar que é uma citação, bem como a anúnciação da autoria antes da citação.

e) **Triângulo das águas, 1983.**

Triângulo das águas é um livro composto de três novelas escritas com base nos três signos do elemento água, como ele mesmo nos diz em um tipo de introdução chamada “Para não gritar”

Todo o livro, percebi aos poucos, estruturava-se sobre a simbologia dos signos da água: a emoção. Peixes, em “Dodecaedro”, o inconsciente e o caos; Escorpião, em “O marinheiro”, a capacidade de redenção plutoniana pela destruição de todas as proteções; Câncer, em “Pela noite”, a desesperada busca da afetividade maternal perdida – aquele “no colo da manhã” onde finalmente repousam exaustos os dois tresnoitados protagonistas, Pêrsio e Santiago. (ABREU, 2008, p 16)

Esse livro contém um “remissivo/índice” das pessoas, escritores e músicos mencionados ou citados, apenas seus nomes em ordem alfabética e não é separado por nenhuma outra categorização.

Triângulo das águas foi publicado pela primeira vez em 1983, pela editora Nova Fronteira. A edição que usamos foi a de 2008, que saiu pela editora Agir. Encontramos citações nas novelas: “Dodecaedro” e “Pela noite”.

1 Dodecaedro (19-63).

Pedro lia. Espiei por cima de seu ombro no momento em que sublinhava uns versos assim: *Aí, da terra trevosa e do Tártaro nevoento e do mar infecundo e do céu constelado, de todos, estão contíguos às fontes e confins, torturantes e bolorentos, odeiam-nos os deuses.* Eu olhava minhas unhas sujas de terra, sem conseguir estender as mãos para apanhar aquele bordado com ramos de

trigo nos quatro cantos, que prometi a Raul terminar hoje.(ABREU, 2008, p.32)

A citação é sinalizada usando o itálico. A autoria e fonte são identificadas na nota de rodapé, e se encontra no livro Teogonia página 110, do Hesíodo.

“*Não me venhas com Espiritualidades Transcendentais. Tenho mais nojo de tuas flores amarelas que de teu cu. Tua alma me importa menos que o cheiro de teu suor. Espera-também-não-é-tudo-assim-escuridão-e-morte, já dizia HH.*” (ABREU, 2008, p.49). Nos fragmentos da décima terceira voz tudo é em itálico é usada o hífen para diferenciar e dar a sensação de leitura ou fala rápida, como se a frase tivesse sido falada de uma vez. É uma frase da Hilda Hilst, que se encontra no livro Fluxo-Floema, publicado pela primeira vez em 1970. Mas usei o exemplar da segunda edição que foi publicado pela editora globo em 2003. A frase é encontrada na primeira linha do primeiro conto do livro chamado Fluxo, página 19.

Ao afundar o rosto no seu cabelo, como um relâmpago foi que lembrei, e repeti veloz antes que se perdesse para sempre:

Círio, candil,
farol y luciérnaga.
La constelación
de la saeta.
Ventanitas de oro
tiemblan, y en la aurora se mecen
cruces superpuestas.
Círio, candil,
farol y luciérnaga. (ABREU, 2008, p.51)

É citado um poema do Federico Garcia Lorca chamado “*Noche*” que faz parte do poema “*poema de la saeta*”, que foi publicado no livro “*Poema do ‘cante jondo’.*” (1921). respeitando a estrutura do poema, e mais uma vez com a autoria e a fonte em nota de rodapé.

2 Pela noite.

A novela “Pela noite” conta as aventuras de dois conterrâneos que se encontram em uma sauna e combinam de se ver na semana seguida para sair pela noite de São Paulo. Não sabemos seus nomes verdadeiros, um deles propõe que eles escolham seus nomes de três livros “*Los premios*”, de Julio Cortázar, “*Crônica de una muerte anunciada*”, de García Márquez, e “*Conversación en la catedral*”, de Mario Vargas Llosa.

“E tornou a olhar para ele. – A Morte – disse. – Gosto mais da Morte anunciada. Lembrei agora. Incrível, tão claro. Como se fosse uma fotografia, Santiago Nasar parado na porta. E todos, menos ele, sabendo que vai morrer.” (ABREU, 2008, p. 117) é nos apresentado

uma parte muito importante do livro “Crônica de uma morte anunciada” do Gabriel García Márquez, o ponto central da história, todos os personagens do livro sabem que o Santiago Nasar está marcado para morrer, menos o próprio Santiago.

“– Pérsio, de agora em diante eu vou me chamar Pérsio. Sempre quis me chamar Pérsio. Lembra do Pérsio, aquele maluco dos Prêmios? O que olhava as estrelas no tombadilho, é assim que se diz? Tombadilho ou convés?” (ABREU, 2008, p. 118) aqui é explicado quem é o personagem no livro.

Essas duas citações dos personagens servem para contextualizar a escolha dos nomes. Diferencia a personalidade deles, Santiago tão distraído que não percebe que sua vida está prestes a acabar, Pérsio imaginativo, divagador. Então são batizados de Pérsio, personagem de “*los premios*”, e Santiago, personagem de “*Crônica de una muerte anunciada*”.

[...] o corpo nu de uma mulher de seios empinados, braços erguidos acima da cabeça, segurando uma lupa redonda, marcava a página aberta de um livro com algumas frases sublinhadas. Curvou-se para ler, de repente, assim: – *Dançarás! – disse o anjo. – Dançarás com teus sapatos vermelhos, até estares pálida e fria, até tua pele enrugar-se como a de um cadáver. Dançarás de porta em porta, e onde morem crianças soberbas, vaidosas, baterás à porta, para que te ouçam e tenham pavor de ti! Dançarás, dançarás sempre... – Misericórdia! – implorou Karen. Mas não ouviu o que o anjo respondeu, pois os sapatos já a levavam, através do portão, aos campos, cruzando caminhos e atalhos, fazendo-a dançar continuamente, sem interrupção.* Fechou o livro.

E viu a capa branca: contos de Andersen. (ABREU, 2008, p. 129-130)

Mais uma vez é usada o itálico para diferenciar a citação do restante do texto. É uma citação do conto “os sapatinhos vermelhos” do Hans Christian Andersen, presente no livro “Contos de Hans Christian Andersen” publicado em 2011, o trecho está na página 258.

Eu ficava sozinho no Centro Acadêmico lendo o tal livro. Não era sempre o mesmo, mas era bem escolhido, para que vissem. Demorava uma semana com o mesmo livro, depois trocava. Eu lia devagar naquela época. Um dia ele chegou de repente e perguntou que livro era.

– Fantástico – disse Pérsio. – Estudadíssimo você, hein? Com essa carinha sonsa. E que livro era, afinal?

– Era Clarice Lispector, nesse dia era Perto do coração selvagem. Eu acho que fiquei olhando para ele uma porção de tempo antes de conseguir dizer o nome do livro. Era uma ousadia ler Clarice naquele tempo, ninguém entendia direito, diziam que era difícil. Eu também achava, mas gostava. Eu gostava dela. (ABREU, 2008, p. 159-160)

Nesse trecho citar Clarice Lispector é uma forma de lembrar a história do Santiago, resgatar o momento em que ele conheceu o Beto, seu companheiro por dez anos. Perto do coração selvagem foi o primeiro livro publicado da Clarice, em 1944. Atualmente quem publica é a editora ROCCO.

É um tipo de citação que tem semelhanças com outras como “Eu não vou aceitar nunca que o ser humano tenha cu e cague. Você conseguiria imaginar Virginia Woolf cagando?” (ABREU, 2008, p. 167) Virginia Woolf era uma grande influência literária para o Caio F. e ele deixa transparecer esses gostos literários nesses dois personagens que para Pérsio era impossível imaginar alguém que ele admira tanto fazendo algo que ele acha degradante como cagar.

Lembrei duns versos do Ferreira Gullar, o Beto gostava do Ferreira Gullar.
Uns versos assim:

*Será maior a tua dor
que a daquele gato que viste
a espinha quebrada a pau
arrastando-se a berrar pela sarjeta
sem ao menos poder morrer?* (ABREU, 2008, p.175)

Fragmento do poema “alegria” do livro A vertigem do dia (1980) do Ferreira Gullar. Também podemos encontrar na página 295 do livro “toda poesia” (2008), bem como a citação seguinte fazem parte do mesmo livro:

Pérsio sorriu de volta.
– Pois lembrei de outros. Do Ferreira Gullar, também. Há Ferreira Gullar para todas as ocasiões, eu sempre gostei. Presta atenção neste. – E recitou, devagar:

*Amigos morrem,
as ruas morrem,
as casas morrem.
Os homens se amparam em retratos.
Ou no coração dos outros homens.*

– Versos, versos, versos. Acho que somos a última geração que sabe versos. (ABREU, 2008, p.175).

Esse fragmento faz parte do poema “Improviso ordinário sobre a cidade maravilhosa” também do livro “A vertigem do dia”. Ambas as citações mantêm a estrutura dos poemas e estão em itálico, ambas tem a autoria no diálogo dos personagens, mas não citam o título do livro. [...] aqui passando a mão no rosto, nos cabelos, alguns brancos poucos, *hijo, como estás viejo*, cuspiu o verso de Vallejo, o que morrera em Paris com aguaceiro[...]” (ABREU, 2008, p. 209). Frase do poema “El buen sentido” do Cesar Vallejo.

f) Os dragões não conhecem o paraíso, 1988.

Livro composto por 13 contos ou como definido pelo próprio autor “um romance mobile” onde as histórias podem ser entendidas como um romance fragmentado. Sua primeira edição é de 1988, publicada pela Companhia das letras. A edição que usamos foi a de 2010, que saiu pela Nova Fronteira. As citações bibliográficas foram encontradas em quatro contos: “Linda, uma história horrível”, “Saudade de Audrey Hepburn (Nova história embaçada)”, “O rapaz mais triste do mundo” e “A outra voz”.

1 Linda, uma história horrível (p. 09-20).

A primeira citação deste livro aparece no primeiro conto Linda, uma história horrível: “Levantou os olhos, pela primeira vez olhou direto nos olhos dela. Ela também olhava direto nos olhos dele. Verde desmaiado por trás das lentes dos óculos, subitamente muito atentos. Ele pensou: *é agora, nesta contramão.*” (ABREU, 2010, p. 15). Mais uma vez a citação está em itálico com a autoria e fonte em nota de rodapé.

É um fragmento do poema “mocidade independente” da Ana Cristina César, e está no livro “A teus pés” (1982). Também pode ser encontrado na página 85 do livro Poética (2013) com toda a obra poética de Ana Cristina César publicado pela Companhia das letras.

2 Saudade de Audrey Hepburn (Nova história embaçada) (p.55-64).

Nesse conto temos a citação:

Deixado de lado, junto à fogueira, um livro que leria depois, para encontrar versos como *uma conversa que esquenta até os ossos sem dizer precisamente nada*, não agora, enquanto ele era pouco mais que uma câmera registrando silenciosa, impessoal, todos aqueles urbanos excessos juninos. (ABREU, 2010, p. 58)

Mais uma vez a citação está em itálico com a autoria e fonte no rodapé. Não foi possível realmente confirmar a autoria da fonte, pois o livro só teve a primeira edição e até a conclusão desta monografia não consegui nem o exemplar físico e nem o pdf do livro. No rodapé consta como autor e fonte: Ricardo Redisch: Quem se debate é afogado.

3 O rapaz mais triste do mundo (p. 65-79).

Nesse conto é narrado o encontro ocasional de um jovem com um homem maduro em um bar. Onde essa citação é como uma constatação da arrogância juvenil. “*Pudesse eu ser o grande Zeus Olimpo e destruiria a cidade com raios flamejantes só para viver o momento da*

luz elétrica do raio — ele dirá, aquele rapaz, correspondendo à previsível arrogância de sua idade”. (ABREU, 2010. p. 69).

Esta, como a maioria das citações do Caio presentes nesse livro, é em itálico com a autoria e fonte em nota de rodapé. Segundo ele, é de um poema inédito (na época) do Antonio Augusto Caldasso Couto, contudo, não foi encontrado nas fontes pesquisadas.

4 A outra voz (p. 139-149).

Esse conto possui uma estrutura diferenciada, os momentos que acontecem no presente são grafados normal, as lembranças dos “fantasmas” aparecem entre parênteses e em itálico. A citação encontrada nesse conto é exatamente nessa parte do texto em itálico, para diferenciar não é usado o itálico na citação. “*Ela esquivou-se suave, mas firme, como a dizer que agora já não importava, qualquer ajuda é inútil depois da travessia decidida: te estreito, te estreito e me precipito.*” (ABREU, 2010. p. 142-143)

Também tem a autoria e fonte na nota de rodapé, é atribuída a Ana Cristina César, mas não foi encontrado no livro indicado, e nem consta na Poética (2013), volume que reúne sua obra poética e alguns poemas inéditos. Porém, levando em conta a amizade do Caio com a Ana Cristina César essa frase pode ter sido enviada em uma carta, ou falada em uma conversa.

g) Ovelhas Negras (1995).

Ovelhas negras é uma coletânea de contos que saíram em revistas jornais e outros inéditos, contos que não se encaixaram nos livros anteriores e ficaram guardados. São contos escritos entre 1962 à 1995. Caio considerou um livro póstumo publicado ainda em vida, já que ele já havia sido diagnosticado com HIV/AIDS e estava com muitos problemas de saúde. Um ano depois da publicação do livro Caio faleceu.

Dos vinte e quatro contos que compõem este livro, encontramos citações em três contos: “Introdução ao Passo da Guanxuma” “Lixo e purpurina” e “Antípodas”.

1 Introdução ao Passo da Guanxuma (p. 67-77).

Esse conto tinha o propósito de ser uma parte de um livro que contaria a história do Cidade fictícia Passo da Guanxuma. Essa cidade criada pelo autor apareceu pela primeira vez no livro “Os dragões não conhecem o paraíso” e depois quando o Caio revisou suas obras na década de 1990 ela foi introduzida em outras histórias, como em Pela noite que na primeira edição não sabemos o nome da cidade onde o Pérsio e o Santiago nasceram. Bem como outras cidades ficcionais famosas como Macondo do Gabriel García Márquez.

Nesse conto ele relembra dois personagens de seus próprios livros, Dulce Veiga, do romance “Onde andar Dulce Veiga?” e Eduardo ou Dudu, do conto “Uma praiazinha de areia bem clara, ali, na beira da sanga” presente no livro “Os dragões não conhecem o paraíso”. Ele relembra esses personagens para ilustrar momentos que aconteceram em algumas das entradas da cidade

Foi assim que Dulce Veiga certa vez entrou na cidade de tardezinha, pouco antes de ir embora para sempre, um girassol dos pequenos entre os cabelos naquele tempo ainda castanhos, lisos, caídos abaixo da cintura, tantos anos atrás, quase ninguém lembra sequer que ela era de l. (ABREU, 1995, p. 70)

É narrada a partida de Dulce Veiga, antes de ser famosa, pelos Pltanos no leste da cidade. J Dudu é encontrado morto nas Sangas, no norte

[...] e para quem tiver coragem de entrar pelo mato cerrado onde, dizem, até onça tem, revela praias de águas cada vez mais cristalinas, que pouca gente viu. Numa delas, certa manhã de setembro, Dudu Pereira foi encontrado morto e nu, a cabeça espatifada por uma pedra jogada ao lado, ainda com fios de cabelo grudados, lascas de ossos e gotas cinzas de cérebro. (ABREU, 1995, p. 72)

2 Lixo e purpurina (p. 107-136).

Lixo e purpurina  uma espécie de diário narrando acontecimento de quando ele estava morando na Europa no dia 11 de março lemos

Fomos despejados novamente, nos deram três dias de prazo. Vontade de ler Carlos Drummond de Andrade:

*Tudo somado, devias
precipitar-te – de vez – nas guas.
Ests nu na areia, no vento...
Dorme, meu filho.* (ABREU, 1995, p. 119)

Acompanhada da autoria e mantendo o padrão de itálico nas citações, bem como respeitando a estrutura do poema. Essa citação  do poema “consolo na praia” encontrado na página 163 do livro “Nova reunião 23 livros de poesia”.

A segunda citação que encontramos nesse conto é no dia 7 de maio

Pelo menos estou vivo. Em movimento, andando por a, perdendo ou ganhando, levando porrada, passando fome, tentando amar. “De cada luta ou repouso me levantarei forte como um cavalo jovem”, onde foi que li isso? Sei: Clarice Lispector, meu Deus, foi em Perto do Coração Selvagem. (ABREU, 1995, p. 127)

Nessa citação ele utiliza apenas as aspas e ele nos diz a autoria e a fonte. São as últimas frases do livro Perto do coração selvagem, estão na página 202.

Ainda na página 127 temos outra citação, esta está em itálico e mantendo a estrutura do poema, no idioma original e sem a tradução, temos a autoria e temos a informação inclusive que originalmente essa citação foi retirada de uma antologia. Esse poema pode ser encontrado na página 38 e 39 da *Nueva antologia rota*.

Daniel, o espanhol anarquista e escultor da Barrow Hill Studio, onde comecei a posar também, fala muito no poeta León Felipe. “*Tenía cojones*”, repete. Hoje me emprestou a Antologia Rota e copiei:

*El mundo es una slot-machine
con una rañura en la frente del cielo,
sobre la cabecera del mar.
(Se há parado la máquina
se ha parado la cuerda.)
El mundo es algo que funciona
como el piano mecánico de un bar
(Se ha acabado la cuerda
se há parado la máquina.)
Marinero,
tu tienes una estrella en el bolsillo...
Drop a star!
Enciende con tu mano la nueva música del mundo,
la canción marinera de mañana,
el hymno venidero de los hombres...
Drop a star!
Echa a andar otra vez en este barco vazío, marinero.
Tu tienes una estrella en el bolsillo...
Una estrella nueva, de paladío, de fósforo, de imán. (ABREU, 1995)*

A terceira citação encontrada nesse texto encontramos na página 130, ajuda a entender um problema que o Caio está tendo para traduzir o poema que aparece no idioma original e sem a tradução, mais uma vez respeitando a estrutura do poema e sinalizado em itálico. Encontramos o poema completo na página 42 da coletânea.

A última citação do conto Lixo e purpurina é uma citação que nem o próprio Caio sabia se era mesmo do autor pois lhe chegou em uma carta enviada por uma amiga:

*De dentro do caderno cai uma folha dobrada. É um poema que Clara encontrou, copiou e mandou do Rio, sobre Ícaro. Diz que é de Darwin, acho estranho. Mas leio outra vez e copio para não pensar:
... com a cera derretendo e o fio solto
caiu o desgraçado Ícaro, sob inertes asas;
direto através do céu medonho,
com os membros torcidos e os cabelos em desalinho,
sua plumagem espalhada dançou sobre a onda
e, chorando-o, as nereidas ornaram sua sepultura aquática.
Sobre seu pálido corpo deitaram suas flores de pérolas marinhas
e espalharam musgo vermelho no seu leito de mármore
e em suas torres de coral repicaram os sinos
que ressoaram sobre o vasto oceano esse dobre. (ABREU, 1995, p. 134-135)*

Não encontrei esse poema em outro local além desse conto. Ele mantém o padrão das citações em itálico.

3 Antípodas.

Neste conto encontramos a última citação do livro “Ovelhas negras”. Durante um diálogo: *“Olha, uma vez eu li um cara, um escritor chamado Cesare Pavese, que dizia assim: “Ninguém se suicida por amor. Suicida-se porque o amor, não importa qual seja, nos revela na nossa nudez, na nossa miséria, no nosso estado desarmado, no nosso nada”*. (ABREU, 1995, p.157) e como a citação anterior, esse não conseguimos confirmar a autoria, mesmo tendo o nome do (possível) autor da frase.

:4.3 Citações encontradas.

Apresentamos uma tabela com os escritores citados, separados por livros, e entre os livros de contos, também pelos contos onde cada citação aparece, afim de facilitar a visualização das citações na obra como um todo.

Livro	Conto	Escritor Citado
Inventário do ir-remediável	A quem possa interessar	Antoine de Saint-Exupery
		Federico García Lorca
	O mar mais longe que vejo	Charles Baudelaire
	Paixão segundo o entendimento	Gênesis/Bíblia
	Apenas uma maçã	Clarice Lispector
Limite branco	x	Manuel Bandeira
		Julius Cesar
Pedras de Calcutá	Paris não é uma festa	Ernest Hemingway
	Aconteceu na praça XV	Clarice Lispector
	Uma história de borboletas	Lao-Tsé
	A verdadeira estória/história de Sally Can Dance (and the kids)	R. D. Laing
Morangos mofados	O dia em que urano entrou em escorpião	Ernest Becker
	Caixinha de música	Cecília Meireles

Triângulo das águas	Dodecaedro	Hesíodo
		Hilda Hilst
		Federico García Lorca
	Pela noite	Julio Cortázar
		Mario Vargas Llosa
		Gabriel García Márquez
		Hans Christian Andersen
		Clarice Lispector
		Virginia Woolf
		Ferreira Gullar
Cesar Vallejo		
Os dragões não conhecem o paraíso	Linda, uma história horrível.	Ana Cristina César
Onde andaré Dulce Veiga?	x	Shakespeare
		Florbela Espanca
		William Carlos Williams
		Jó/Bíblia
		Cecília Meireles
		Virginia Woolf
		John Keats
		Nelson Rodrigues
		Clarice Lispector
Mateus/Bíblia		
Ovelhas negras	Introdução ao Passo da Guanxuma	Caio Fernando Abreu
	Lixo e purpurina	Carlos Drummond de Andrade
		Clarice Lispector
		León Felipe

Lista de referências das citações na ordem de aparição:

Romances:

Limite branco:

BANDEIRA, Manuel. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: ed. José Olympio, 1986.

CESAR, Julius. **De Bello Gallico**, I, 6 disponível em:

<http://www.thelatinlibrary.com/caesar/gall1.shtml> acesso em: 22 ago 2017 às 12h30.

Onde andaré dulce veiga?

SHAKESPEARE, William. As you like it. The University of Adelaide Library, 2014

Disponível em:

<https://ebooks.adelaide.edu.au/s/shakespeare/william/asyoulikeit/complete.html#act4.1>

acesso em: 03 out. 2017 às 13:03

ESPANCA, Florbela. Reliquiae. In:_____. **Antologia poética**. São Paulo: Martin Claret, 2015.

WILLIAMS, William Carlos. **The Collected Poems of William Carlos Williams**. New York: New Direction Books, c2001. Disponível em: <goo.gl/e7zL1U>. Acesso em 03 out. 2017 às 14:00

BÍBLIA SAGRADA, A. T. Jô. In BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Reina-Valera. Rio de Janeiro: Sociedade bíblica intercontinental do Brasil, 2010.

MEIRELES, Cecília. Dispersos. In:_____. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: ed. Nova Fronteira, 2001. v.2.

WOOLF, Virginia. **The voyage out**. Fairfield: 1st world library, 2004. Disponível em: <goo.gl/A47gPP>. Acesso em Acesso em 03 out. 2017 às 19:22.

KEATS. John. **The complete poetical works and letters**. Cambridge: Cambridge Edition, 1899. Disponível em:

<[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/be/The Complete Poetical Works and Letters \(1899\).pdf](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/be/The_Complete_Poetical_Works_and_Letters_(1899).pdf)>. acesso em: 03 out. 2017 às 19:51.

RODRIGUES, Nelson. **O beijo no asfalto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. Disponível em: <http://www.kbook.com.br/livraria/wp-content/files_mf/obeijonoasfalonelsonrodrigues.pdf>. acesso em: 03 out. 2017 às 20:06.

LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo GH**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1999.

CONTOS:

O inventário do ir-remediável:

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

GARCÍA LORCA, Federico. Poema do “cante jondo”. In:_____. **Obra poética completa**. São Paulo: 2002.

BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2007.

BÍBLIA SAGRADA, A. T. Gênesis. In BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Reina-Valera. Rio de Janeiro: Sociedade bíblica intercontinental do brasil, 2010.

LISPECTOR, Clarice. **A maçã no escuro**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1999.

Pedras de calcutá:

HEMINGWAY, Ernest. **Paris é uma festa**. São Paulo: Ed. Círculo do livro, 1964.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade clandestina**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1999.

LAO TSE. **Tao te ching**: O livro do caminho e da virtude. Sociedade Taoísta do Brasil, Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/le000004.pdf>. acesso em: 25 ago 2017 às 11:47.

LAING, R. D. **A política da experiência e a ave do paraíso**. Petrópolis: ed. vozes, 1974. Disponível em: <http://docs14.minhateca.com.br/1083020175,BR,0,0,Ronald-Laing---A-Politica-da-Experiencia.pdf>. acesso em: 25 ago 2017 às 13:23.

Morangos mofados:

BECKER, Ernest. **A negação da morte**. Rio de janeiro: ed. Record, 1973.

MEIRELES, Cecilia. Mar absoluto e outros poemas. In:_____. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: ed. Nova fronteira, 2001. v.1.

Triângulo das águas:

HISIODO. **Teogonia**: a origem dos deuses. São Paulo: ed. Iluminuras, 1995. Disponível em: <<http://sanderlei.com.br/PDF/Hesiodo/Hesiodo-Teogonia.pdf>> acesso em: 28 set. 2017 às 16:01.

GARCÍA LORCA, Federico. Poema do “cante jondo”. In:_____. **Obra poética completa**. São Paulo: 2002.

HILST, Hilda. Fluxo. In:_____. **Fluxo-floema**. São Paulo: ed. Globo, 2003.

ANDERSEN, Hans Christian. Os sapatinhos vermelhos. In: _____. **Contos de Hans Christian Andersen**. São Paulo: ed. Paulinas, 2011.

LISPECTOR, Clarice. **Perto do coração selvagem**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1999.

GULLAR, Ferreira. A vertigem do dia. In: _____. **Toda poesia**. Rio de Janeiro: ed. José Olympio, 2008.

VALLEJO, Cesar. El buen sentido. In: _____. **Poemas**. Cedro: red-ediciones, 2017. Disponível em <goo.gl/9Mdo1w> acesso em: 28 set. 2017 às 16:46.

Os dragões não conhecem o paraíso:

CESAR, Ana Cristina. A teus pés. In: _____. **Poética**. São Paulo: ed. Companhia das letras, 2013.

Ovelhas negras:

ANDRADE, Carlos Drummond. A rosa do povo. In: _____. **Nova reunião 23 livros de poesia**. São Paulo: Companhia das letras, 2015.

LISPECTOR, Clarice. **Perto do coração selvagem**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1998.

LEÓN FELIPE. **Nueva antologia rota**. Madri: Ediciones Akal, 2008. Disponível em:<goo.gl/2M3ibW>. acesso em: 05 out. 2017 às 16:29.

PLATH, Sylvia. **The collected of poems of Sylvia Plath**. PoemHunter, 2004. Disponível em: <<https://www.bookyards.com/en/book/details/10575/Poems-Of-Sylvia-Plath#>>. acesso em: 05 out. 2017 às 16:44.

5 CONCLUSÃO

Os estudos de citação ainda não olharam atentamente para a literatura ficcional, mesmo que ela não siga as normas de citação é uma boa ferramenta de compreensão das ideias e influências do autor, bem como na literatura científica.

Quando escolhemos pesquisar a obra de um escritor, foi com a intenção de usá-lo como exemplo de que é um vasto campo de análise e pesquisas sobre citação em literatura de ficção, valendo do interesse do pesquisador escolher um caminho a seguir. Foram encontradas citações bibliográficas e musicais, mas nos debruçamos sobre as bibliográficas.

Analisar o uso da citação nos textos do Caio Fernando Abreu foi uma forma de mostrar como a citação é usada além da Literatura Científica. Os textos de ficção também possuem citações e paráfrases. E realizamos dois cortes temáticos, o primeiro foi trabalhar apenas com as citações dentro do texto, excluindo as epígrafes. O segundo corte foi analisar apenas as citações bibliográficas, pois durante a coleta dos dados foram encontradas muitas citações musicais.

Das citações presentes na obra do Caio Fernando Abreu, 39 foram encontradas em seu texto original. Entre elas, 10 estavam em seu idioma original, seja em inglês, espanhol ou outro idioma, e não vinham acompanhadas de sua tradução. Ele não traduzia os textos de outros idiomas, talvez imaginando que seu leitor também lesse nesses idiomas, ou mesmo sem se importar se aquele trecho seria ou não acessível ao seu leitor. Como a citação do García Lorca no livro “Inventário do ir-remediável”; do Julius Cesar no “Limite branco”; e da Virginia Woolf em “Onde andaré Dulce Veiga?” isso dificulta a compreensão e a busca do texto fonte caso o leitor se interesse, mesmo com os recursos de tradutores na web, as traduções não são tão boas.

Alguns livros não são fáceis de encontrar impressos e nem em pdf. Seja porque as edições estão esgotadas, ou teve apenas uma edição na década de 80 e esses exemplares são difíceis de encontrar e quando encontramos a venda em sebos online (Estante virtual) são uma pequena fortuna.

A maior parte das citações tem a função memorialística, elas são usadas para reforçar o sentimento de algum momento, ilustrar alguma situação passada, ou mesmo para mostrar preferências literárias dos personagens dos personagens.

A literatura de ficção é mais livre e o autor não segue a norma de citação da ABNT, a NBR 10520. Ele usa o itálico e as aspas para sinalizar a citação, na maioria dos casos, também informa a fonte (autor e obra) em notas de rodapé ou no diálogo dos personagens.

Quando traçamos um paralelo entre os escritores citados e os escritores favoritos do Caio Fernando Abreu vemos que as citações também eram uma forma de falar sobre esses escritores tão caros a ele. E atribuindo esse gosto aos seus personagens foi uma maneira de homenageá-los.

Algumas das citações não foram localizadas, por exemplo da Ana Cristina Cesar e da Magliani, ambas amigas do Caio, pois não foram encontradas no local indicado, e podem não estar em outro registro além dos textos onde foram citadas. No geral a busca pela fonte da citação foi bem sucedida.

Podemos ver que elas não seguem as normas da ABNT, como a citação na literatura científica, mas são usados alguns recursos, sugeridos pela NBR 10520, como o itálico e as aspas. A autoria não seguia um padrão de local, podendo ser encontrada antes ou depois da citação, bem como em notas de rodapé.

A literatura de ficção é mais livre do que a científica, os escritores não precisam seguir tão à risca as normas da ABNT, mas ajudaria se os escritores apresentassem elementos que facilitasse a busca caso o leitor se interesse por aquela citação. No caso do Caio, que os organizadores e editores possam incluir as referências como um material adicional ou anexo em futuras edições.

Destarte, concluímos que os objetivos da pesquisa foram alcançados posto que foi feita a leitura de todas as obras de Caio Fernando Abreu confirmando a presença de citações ao longo dos contos e romances sendo possível identificar, tanto, as diretas como as parafraseadas observando como elas são sinalizadas no texto. Além de tudo, identificamos os escritores mais citados nas obras analisadas e as obras que apresentam maior número de citações.

Para fechar esta monografia, gostaríamos de dizer que fazer esta pesquisa foi muito prazerosa, mesmo com a exiguidade do tempo. Tudo isto nos motiva a dar continuidade desta em estudos de pós-graduação e na produção de artigos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, C. F. **Inventário do ir-remediável**. Rio de Janeiro: Sulinas, 1996.
- _____. **Limite Branco**. Rio de Janeiro: Agir, 2007.
- _____. **O ovo apunhalado**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- _____. **Pedras de Calcutá**. Rio de Janeiro: Agir, 2007.
- _____. **Morangos Mofados**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
- _____. **Triângulo das águas**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- _____. **Os dragões não conhecem o paraíso**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2010.
- _____. **Onde andaré Dulce Veiga?**. Rio de Janeiro: Agir, 2007.
- _____. **Ovelhas negras**. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- ANDERSEN, H. C. Os sapatinhos vermelhos. In: _____. **Contos de Hans Christian Andersen**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- ANDRADE, C. D. A rosa do povo. In: _____. **Nova reunião 23 livros de poesia**. São Paulo: Companhia das letras, 2015.
- BANDEIRA, M. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- BARBOSA, N. L. Imagem e memória na autoficção de Caio Fernando Abreu. **Estudos avançados**. vol.25 no.71 São Paulo Jan./Apr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-40142011000100019&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 22 set. 2017 às 10:20.
- BAUDELAIRE, C. **As flores do mal**. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2007.
- BECKER, E. **A negação da morte**. Rio de Janeiro: ed. Record, 1973.
- BENTES PINTO, V.; MOTA, F. R L.; QUEIROZ, N.P. A representação do conhecimento através da análise de citações : o caso da UFC . Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22668/1/2003_eve_vbpinto.pdf>. Acesso em 17/11/2017.
- BÍBLIA SAGRADA, A. T. Gênesis. In BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Reina-Valera. Rio de Janeiro: Sociedade bíblica intercontinental do Brasil, 2010.
- _____. Jô. In BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Reina-Valera. Rio de Janeiro: Sociedade bíblica intercontinental do Brasil, 2010.

CESAR, A. C.. A teus pés. In:_____. **Poética**. São Paulo: Companhia das letras, 2013.

CESAR, J. **De Bello Gallico**, I, 6. Disponível em:
<<http://www.thelatinlibrary.com/caesar/gall1.shtml>>. Acesso em: 22 ago 2017 às 12h30.

COMPAGNON, A. **O trabalho da citação**. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2007.

DUCROT, O. et al. Les mots du discours. Paris : Seuil, 1980.

EPÍGRAFE. in: **Dicionário online de português**. Disponível em:
<<https://www.dicio.com.br/epigrafe/>>. Acesso em: 11 maio 2017.

ESPANCA, F. Reliquiae. In:_____. **Antologia poética**. São Paulo: Martin Claret, 2015.

GARCÍA LORCA, F. Poema do “cante jondo”. In:_____. **Obra poética completa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GULLAR, F. A vertigem do dia. In:_____. **Toda poesia**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 22 set. 2017 às 10:32.

HEMINGWAY, E. **Paris é uma festa**. São Paulo: Círculo do livro, 1964.

HILST, H. Fluxo. In:_____. **Fluxo-floema**. São Paulo: Globo, 2003.

KEATS. J. **The complete poetical works and letters**. Cambridge: Cambridge Edition, 1899. Disponível em:
<[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/be/The Complete Poetical Works and Letters \(1899\).pdf](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/be/The_Complete_Poetical_Works_and_Letters_(1899).pdf)>. acesso em: 03 out. 2017 às 19:51.

LAING, R. D. **A política da experiência e a ave do paraíso**. Petrópolis: ed. vozes, 1974. Disponível em:<<http://docs14.minhateca.com.br/1083020175,BR,0,0,Ronald-Laing---A-Politica-da-Experiencia.pdf>> . acesso em:25 ago 2017 às 13:23.

LEÓN FELIPE. **Nueva antologia rota**. Madri: Ediciones Akal, 2008. Disponível em:
<goo.gl/2M3ibW>. Acesso em: 05 out. 2017 às 16:29.

LISPECTOR, C. **A maçã no escuro**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1999.

_____. **Felicidade clandestina**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1999.

_____. **Perto do coração selvagem**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1999.

_____. **A paixão segundo GH**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1999.

LAO TSE. **Tao te ching**: O livro do caminho e da virtude. Sociedade Taoísta do Brasil. Disponível em: <http://docs14.minhateca.com.br/1083020175,BR,0,0,Ronald-Laing---A-Politica-da-Experiencia.pdf>. Acesso em: 25 ago 2017 às 13:23.

MACHADO, R. N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectiva em ciência da informação**, v. 12, n. 3, p. 2-20, set./dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000300002&lang=pt. Acesso em: 07 dez. 2015.

MEIRELES, C. Mar absoluto e outros poemas. In:_____. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: ed. Nova fronteira, 2001. v.1.

_____. Dispersos. In:_____. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: ed. Nova fronteira, 2001. v.2.

MORAES, M.; FURTADO, R. L.; TOMAÉL, M. I. Redes de Citação: estudo de rede de pesquisadores a partir da competência em informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 181-202, mai/ago. 2015 Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/47481>. Acesso em: 07 dez. 2015.

MOREL, R. L. M; MOREL, C. M. Um Estudo Sobre a Produção Científica Brasileira, Segundo os Dados do Institute for Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 6, n. 2, p. 99-109, 1977. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/85>. Acesso em: 03 dez 2017.

MUGNAINI, R.; SALES, D. P. Mapeamento do uso de índices de citação e indicadores bibliométricos na avaliação da produção científica brasileira. **ENANCIB**, XII, Brasília, Distrito Federal. 23 a 26 out. 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000011155/835602eab2d0cb231362287fcd1ece2/>. Acesso em: 07 dez. 2015.

RODRIGUES, N. **O beijo no asfalto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. Disponível em: http://www.kbook.com.br/livraria/wp-content/files_mf/obeijonoasfaltelsonrodrigues.pdf. Acesso em: 03 out. 2017 às 20:06.

ROMANCINI, R. O que é uma citação?: A análise de citações na ciência. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 23, p. 20-35, julho/dezembro 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/15885>. Acesso em: 03 dez 2017.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**,[s. l.], v. 25, n.4, p. 348-349, Dec. 1969.

PLATH, S. **The collected of poems of Sylvia Plath**. PoemHunter, 2004. Disponível em: <<https://www.bookyards.com/en/book/details/10575/Poems-Of-Sylvia-Plath#>>. Acesso em: 05 out. 2017 às 16:44.

SAINT-EXUPÉRY, A. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SHAKESPEARE, W. As you like it. The University of Adelaide Library, 2014 Disponível em: <https://ebooks.adelaide.edu.au/s/shakespeare/william/asyoulikeit/complete.html#act4.1> acesso em: 03 out. 2017 às 13:03

SILVA, J A.; BIANCHI, M. L. P. **Cientometria**: a métrica da ciência. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2001000200002&lang=pt>. Acesso em: 07 dez. 2015.

TARGINO, M. G. Artigos científicos: a saga da autoria e co-autoria. **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, XXVIII, 2005, Rio de Janeiro, Anais, p. 1-14. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/100811005088041565770730556888643542112.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

VALLEJO, C. El buen sentido. In:_____. **Poemas**. Cedro: red-ediciones, 2017. Disponível em <goo.gl/9Mdo1w>. Acesso em: 28 set. 2017 às 16:46.

VANZ, S A. S; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em questão**, Porto Alegre: v. 9, n. 2, jul./ dez. 2003. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75>. Acesso em: 03 dez. 2017

WILLIAMS, W. C. **The Collected Poems of William Carlos Williams**. New York: New Direction Books, c2001. Disponível em: <goo.gl/e7zL1U>. Acesso em 03 out. 2017 às 14:00

WOOLF, V. **The voyage out**. Fairfield: 1st world library, 2004. Disponível em: <goo.gl/A47gPP>. Acesso em Acesso em 03 out. 2017 às 19:22.